Pequim entre as guerras frias e quentes

Pekín entre las guerras frías y las guerras calientes

Beijing between the Cold and Hot Wars

André Costa Lobato, Giovana Guiciard e Rafael Aguilar-Zamudio

Resumo: O presidente Xi Jinping recebeu os presidentes Trump e Putin num pequena diferença de 4 dias. O presidente Trump foi acompanhado de grandes empresários e altos membros da Casa Branca. Putin, em sua 25ª visita, assinou uma série de acordos. Se, com a Casa Branca o moto foi "estabilidade estratégica", com o Kremlin foi "amizade duradoura".

Palavras-chave: Sino-americana; Sino-Rússia; diplomacia.

Resumen: *El presidente Xi Jinping recibió a los presidentes Trump y Putin con un breve intervalo de cuatro días. El presidente Trump estuvo acompañado por importantes empresarios y altos cargos de la Casa Blanca. Putin, en su vigésimo quinta visita, firmó una serie de acuerdos. Si con la Casa Blanca el lema fue «estabilidad estratégica», con el Kremlin fue «amistad duradera».*

Palabras clave: *Relaciones chino-estadounidenses; relaciones chino-rusas; diplomacia.*

Abstract: President Xi Jinping received Presidents Trump and Putin within a short span of four days. President Trump was accompanied by prominent business leaders and high-ranking White House officials. Putin, on his 25th visit, signed a series of agreements. While the motto with the White House was "strategic stability," with the Kremlin it was "lasting friendship.".

Keywords: *Sino-American; Sino-Russian; diplomacy*.

Diplomacia

A Cúpula Xi–Trump em Pequim e a Reconfiguração da Ordem Internacional

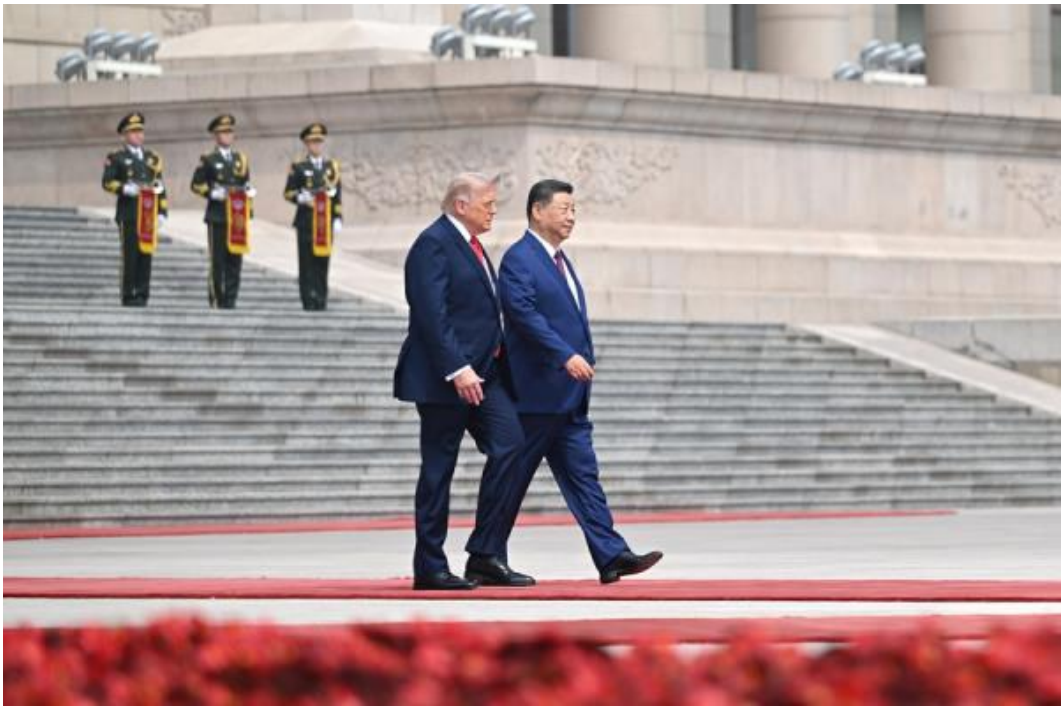
A visita do presidente Donald Trump à China, em 14 de maio de 2026, ocorreu em um contexto internacional marcado por profundas transformações geopolíticas. O agravamento das disputas comerciais, a guerra na Ucrânia, os conflitos no Oriente Médio e a crescente fragmentação da ordem liberal internacional criaram um ambiente de incerteza no qual as relações entre Pequim e Washington assumem importância central. A recepção oficial organizada pelo governo chinês incluiu cerimônias de Estado, reuniões bilaterais, encontros ampliados e atividades de caráter simbólico, evidenciando o esforço de Pequim para apresentar a relação sino-americana como uma das principais âncoras da estabilidade internacional contemporânea.[1] O encontro ocorreu após um período de preparação diplomática e múltiplas sinalizações públicas de ambos os lados sobre a importância do diálogo bilateral para a

[1] "Trump arrives in China with tech titans and top aides for high-stakes Xi summit | South China Morning Post". Acesso em 16 de maio de 2026. https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3353471/trump-arrives-china-tech-titans-and-top-aides-high-stakes-xi-summit.

estabilidade das relações sino-americanas, em um contexto de reconfiguração gradual da relação entre as duas maiores economias do mundo.[2]

Na perspectiva chinesa, a questão fundamental não consiste em determinar qual potência prevalecerá sobre a outra, mas sim indicar a possibilidade de que China e Estados Unidos não sejam vistos pelas lentes da chamada **"Armadilha de Tucídides"**, que descreve o risco histórico de conflito entre uma potência emergente e uma potência estabelecida. Nesse sentido, os comunicados dos dois governos sobre as visitas falaram em "estabilidade estratégica", cujo objetivo é reconhecer a competição e a tensão entre os dois países, mas afirmar a necessidade de uma estratégia para manter a estabilidade bilateral e, consequentemente, mundial.

Durante a reunião no Grande Salão do Povo, Xi destacou que as mudanças globais "não vistas em um século" exigem novas formas de relacionamento entre grandes potências, baseadas na cooperação e não na confrontação.[3] A visita foi amplamente reportada como uma visita de Estado marcada por encontros de alto nível entre as lideranças dos dois países e por uma agenda centrada em estabilidade estratégica e cooperação econômica.[4]



A visita adquiriu, portanto, um significado que ultrapassa a agenda bilateral, inserindo-se em um debate mais amplo sobre o futuro da governança global.

Comércio, agricultura e pragmatismo econômico

[2] Zhanhao (占豪). Why Trump's China visit is urgent: political and economic pressures explained [Internet]. 2026 May 4 [cited 2026 May 25]. Available from: WeChat public account (公众号: 占豪)

[3] "President Xi Jinping Holds a Private Meeting with U.S. President Donald J. Trump at Zhongnanhai_Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China". Acesso em 17 de maio de 2026. https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/xw/zyxw/202605/t20260515_11911448.html.

[4] Xinhua News Agency. Xi-Trump meeting charts course for constructive strategic stability in China-U.S. ties [Internet]. 2026 Maio 18 [citado 2026 Maio 25]. Disponível em: https://en.people.cn/n3/2026/0518/c90000-20457090.html

No eixo econômico e comercial, a visita esteve associada a discussões sobre tarifas, comércio bilateral e mecanismos de previsibilidade nas relações econômicas. Foram mencionadas iniciativas voltadas à facilitação do comércio, redução gradual de barreiras tarifárias e fortalecimento de canais institucionais de cooperação econômica. As discussões também incluíram setores estratégicos como agricultura, energia, manufatura e logística, com atenção ao impacto dessas medidas sobre cadeias globais de suprimento e fluxos comerciais internacionais.[5]

O setor agrícola ocupou posição central nas conversações. As exportações agrícolas norte-americanas para a China haviam sofrido forte retração após as disputas tarifárias dos anos anteriores. As negociações indicaram a possibilidade de retomada gradual do comércio de produtos agrícolas, incluindo soja e outros produtos estratégicos.[6] Após a cúpula, o Ministério do Comércio da China anunciou avanços em negociações para reduzir tarifas, ampliar o comércio agrícola e resolver barreiras não tarifárias que vinham restringindo o intercâmbio bilateral.[7]

Além da soja, as negociações envolveram produtos agrícolas, carne bovina, aviação civil e outros setores considerados estratégicos para o comércio bilateral. Observadores interpretaram esses avanços como parte de um processo mais amplo de normalização das relações econômicas após os ciclos de tarifas e contramedidas adotados nos anos anteriores. [8]

Do ponto de vista chinês, essas medidas não representam uma concessão unilateral, mas sim uma tentativa de restaurar a racionalidade econômica em um relacionamento marcado por tensões políticas. A interdependência econômica entre os dois países continua sendo profunda, tornando inviável qualquer projeto de desacoplamento completo (*decoupling*) no curto prazo.

Tecnologias, inovação e geopolítica

Outro elemento destacado na cobertura da visita foi a presença de uma ampla delegação empresarial norte-americana, composta por executivos de grandes empresas dos setores de tecnologia, energia, aviação e finanças. Entre os nomes mencionados estavam representantes de empresas como Apple, Nvidia, Boeing e a Illumina, indicando a centralidade da dimensão econômica na agenda da viagem e o papel do setor privado como parte relevante

[5] Ziling Logistics (子凌货运). Trump's visit to China sets policy direction for DDP maritime trade [Internet]. 2026 Maio 21 [citado 2026 Maio 25].Disponível em: WeChat public account (公众号: 子凌货运)

[6] UOL. "China sinaliza cortes de tarifas e maior acesso ao mercado agrícola após cúpula Trump-Xi". 16 de maio de 2026. https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2026/05/16/china-sinaliza-cortes-de-tarifas-e-maior-acesso-ao-mercado-agricola-apos-cupula-trump-xi.htm.

[7] ICNBC. "China Signals Tariff Cuts, Advances in Farm Market Access after Trump-Xi Summit". 16 de maio de 2026. https://www.cnbc.com/2026/05/16/china-signals-tariff-cuts-advances-in-farm-market-access-after-trump-xi-summit.html.

[8] Cao, Ella, Daphne Zhang, Lewis Jackson, Daphne Zhang, e Lewis Jackson. "China Again Flags Tariff Cuts for US Agricultural Trade after Trump-Xi Meeting, but Still No Details". China. *Reuters*, 20 de maio de 2026. https://www.reuters.com/world/china/china-again-flags-tariff-cuts-us-agricultural-trade-after-trump-xi-meeting-still-2026-05-20/.

do diálogo bilateral.[9] Esse aspecto reforça a importância estrutural das cadeias produtivas entre os dois países e o interesse contínuo de grandes corporações norte-americanas no mercado chinês.

Além da dimensão econômica, a visita também envolveu temas geopolíticos e tecnológicos. Entre os assuntos discutidos estiveram: inteligência artificial, controle de tecnologias avançadas e segurança internacional, além de questões relacionadas a crises regionais e à coordenação entre as duas potências em cenários globais sensíveis.

A questão da multipolaridade

Talvez o aspecto mais importante da visita seja seu significado para a evolução da ordem internacional. Nos últimos anos, a China passou a defender explicitamente a construção de um sistema multipolar. Diferentemente da ordem unipolar que emergiu após o fim da Guerra Fria, a multipolaridade pressupõe a coexistência de vários centros de poder capazes de participar da governança global.

A recepção em Pequim foi conduzida com forte carga simbólica e ênfase institucional, refletindo a noção de uma relação orientada por "estabilidade estratégica construtiva". Esse conceito, apresentado durante as discussões entre as lideranças, sugere uma tentativa de estruturar a relação bilateral com base em cooperação como eixo principal, competição moderada e gestão controlada de divergências. O encontro foi descrito como altamente estruturado, envolvendo reuniões formais, encontros privados e eventos oficiais ao longo de vários dias.[10]

Trump e Putin em Pequim

13 de maio
Donald Trump, chegou a Pequim na noite. É recebido no aeroporto pelo vice-presidente chinês Han Zheng.

14 de maio
Reuniões bilaterais com Xi, encontros formais no Grande Salão do Povo e visita ao "Templo do Céu".

15 de maio
Trump é recebido por Xi em Zhongnanhai, complexo político que abriga a liderança central chinesa. A programação incluiu chá bilateral, almoço de trabalho e cerimônia de despedida.

19 de maio
O presidente russo Vladimir Putin chega a Pequim para sua 25ª visita. Reuniões bilaterais e ampliadas com Xi Jinping. As discussões envolveram comércio, energia, infraestrutura, cooperação tecnológica e coordenação geopolítica internacional.

20 de maio
Além do encontro com Xi Jinping, Putin reuniu-se com o primeiro-ministro chinês Li Qiang para tratar de cooperação econômica e comércio bilateral. Foram assinados documentos conjuntos e uma declaração de aprofundamento da parceria estratégica. Putin retorna à Rússia.

Nesse contexto, a reunião entre Xi Jinping e Donald Trump foi interpretada por diversos observadores chineses como um reconhecimento implícito da necessidade de diálogo entre as duas maiores potências mundiais. A própria cobertura da imprensa chinesa enfatizou a ideia de que China e Estados Unidos devem tratar-se como iguais, evitando relações hierárquicas características de períodos anteriores.[11]

Essa interpretação também aparece em análises que descrevem a posição chinesa diante do chamado "dilema do G2". Segundo esse argumento, Pequim não busca substituir

[9] Huashan Qiangjian (华山穹剑). Trump leads "luxury business delegation" to China: key negotiation sectors revealed [Internet]. 2026 Maio 11 [citado 2026 Maio 25]. Disponível em: WeChat public account (公众号: 华山穹剑)

[10] Global Times. Xi, Trump hold talks, agree on new vision for bilateral ties [Internet]. 2026 Maio 15 [citado 2026 Maio 25]. Disponível em: https://www.globaltimes.cn/page/202605/1361014.html

[11] "President Xi Jinping Holds Talks with U.S. President Donald J. Trump_Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China". Acesso em 20 de maio de 2026. https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202605/t20260514_11910330.html

Washington como potência hegemônica global; em vez disso, procura construir uma estrutura internacional mais plural, na qual diferentes centros de poder coexistam e cooperem. Essa visão contrasta tanto com o modelo unipolar norte-americano quanto com interpretações que sugerem uma inevitável bipolarização do sistema internacional.

A realização da visita poucos dias antes do encontro entre Xi Jinping e Vladimir Putin também foi interpretada por diversos observadores como uma demonstração da capacidade diplomática chinesa de dialogar simultaneamente com diferentes polos de poder internacional. Para Pequim, essa postura reforça a imagem de uma potência comprometida com uma ordem internacional multipolar e com mecanismos de governança baseados na coexistência entre diferentes centros de influência.[12]

Taiwan e os limites da aproximação

Apesar do clima positivo da visita, persistem importantes divergências estruturais; o tema de Taiwan foi novamente tratado como ponto crítico nas relações bilaterais, sendo descrito como uma das principais linhas vermelhas estruturais da relação sino-americana.[13] Para a liderança chinesa, trata-se de um tema relacionado à soberania nacional e à integridade territorial, considerado inegociável.

Embora a cúpula tenha produzido uma atmosfera de cooperação, nenhum dos lados alterou substancialmente suas posições sobre o tema. A estratégia chinesa consiste em impedir que a questão taiwanesa se transforme em um fator de confronto militar direto[14]. Esse equilíbrio delicado ilustra os limites da aproximação sino-americana: cooperação econômica e diálogo estratégico coexistem com divergências profundas em matéria de segurança.

O simbolismo da visita e a diplomacia civilizacional

Além das reuniões formais, a visita incluiu uma série de eventos cuidadosamente organizados para transmitir uma mensagem simbólica. Xi Jinping recebeu Trump com cerimônia de Estado no Grande Salão do Povo, ofereceu um banquete oficial e conduziu o presidente norte-americano ao Templo do Céu, um dos mais importantes monumentos históricos da China.[15]

A escolha do Templo do Céu possui significado especial. Durante séculos, o local foi associado à relação entre ordem política, harmonia social e equilíbrio cósmico na tradição chinesa. Ao apresentar esse espaço a Trump, Pequim buscou transmitir uma imagem da China não apenas como potência econômica, mas também como civilização milenar.

---

[12] "Xi Jinping's summits with Trump and Putin reveal 2 approaches | AP News". Acesso em 22 de maio de 2026. https://apnews.com/article/china-russia-us-summits-xi-putin-trump-d344badcd75d5aa2a5cda4aa146785ca.

[13] Zhenghedao (正和岛). Three key details of Trump's China visit [Internet]. 2026 Maio 14 [citado 2026 Maio 25]. Disponível em: WeChat public account (公众号: 正和岛)

[14] "U.S.-China summit let Xi ease tensions with Trump without giving ground - The Washington Post". Acesso em 18 de maio de 2026. https://www.washingtonpost.com/world/2026/05/17/chinas-xi-got-what-he-wanted-out-summit-with-trump-beijing/

[15] "Xi holds welcome ceremony for Trump". Acesso em 22 de maio de 2026. https://english.www.gov.cn/english.www.gov.cn/news/202605/14/content_WS6a052f1cc6d00ca5f9a0aefc.html

Esse tipo de diplomacia cultural reflete uma estratégia mais ampla de fortalecimento do chamado *soft power* chinês. Em vez de limitar-se às negociações comerciais, a liderança chinesa procura demonstrar continuidade histórica e legitimidade civilizacional. Xi ressaltou, durante o banquete oficial, que a China avança em sua modernização apoiada na herança de mais de cinco mil anos de civilização.[16]

No conjunto, a visita de maio de 2026 é apresentada pelas diferentes coberturas como parte de um processo mais amplo de ajuste nas relações entre China e Estados Unidos. Em vez de representar uma mudança brusca, o encontro é visto como um movimento de gestão e estabilização da competição entre os dois países, com foco em manter o diálogo aberto e reduzir incertezas no cenário internacional.[17] A relação continua sendo marcada por interesses econômicos fortemente interligados e por desafios geopolíticos importantes, o que reforça seu caráter complexo, com elementos de cooperação, competição e interdependência ao mesmo tempo.

Embora persistam divergências significativas — especialmente em torno de Taiwan e da arquitetura de segurança do Indo-Pacífico — a cúpula demonstrou que ambos os países reconhecem a necessidade de manter canais permanentes de diálogo.

Para a China, o verdadeiro significado da visita não reside apenas nos acordos comerciais anunciados, mas na reafirmação de um princípio central de sua política externa contemporânea: a ideia de que o século XXI não deve ser definido pela hegemonia de uma única potência, mas pela coexistência de múltiplos centros de influência capazes de cooperar na construção de uma comunidade internacional mais estável e equilibrada.[18]

Putin chega para sua 25ª visita

Poucos dias após a partida da delegação da Casa Branca, Pequim voltou a ocupar o centro da diplomacia internacional com a chegada do presidente Vladimir Putin[19]. Além de impressionar pela capacidade cerimonial, a sequência de líderes nucleares reforçou a percepção de que a China se consolidou como principal eixo articulador das relações entre grandes potências em um momento de transição da ordem internacional. Enquanto Trump chegou acompanhado por executivos de grandes corporações, representantes financeiros e altos membros da Casa Branca, Putin desembarcou em Pequim em uma visita marcada por forte densidade estratégica, militar e energética, reafirmando o aprofundamento da parceria sino-russa em um contexto de crescente multipolarização do sistema internacional. Segundo XI, “em meio a um cenário internacional turbulento, a amizade profunda e duradoura entre a China e a Rússia não mudará, nem seu senso de responsabilidade como grandes países para o mundo e para o povo e para o mundo”.

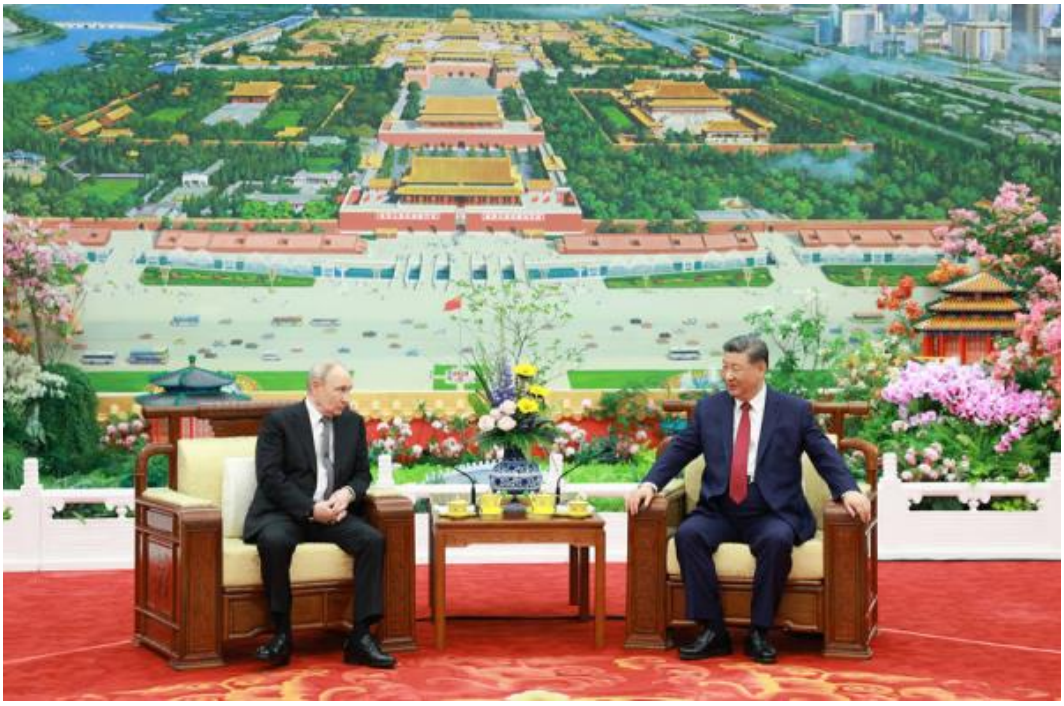
---

[16] “President Xi Jinping Holds Welcoming Banquet for U.S. President Donald J. Trump_Ministry of Foreign Affairs of the People’s Republic of China”. Acesso em 23 de maio de 2026. https://www.mfa.gov.cn/mfa_eng/xw/zyxw/202605/t20260514_11910682.html

[17] Zhanhao (占豪). Why Trump’s China visit is urgent: political and economic pressures explained [Internet]. 2026 Maio 4 [citado 2026 Maio 25]. Disponível em: WeChat public account (公众号: 占豪)

[18] “President Xi Jinping Holds Talks with U.S. President Donald J. Trump_Ministry of Foreign Affairs of the People’s Republic of China”. Acesso em 20 de maio de 2026. https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202605/t20260514_11910330.html

[19] Profound and lasting friendship between China and Russia_China’s Diplomacy in the New Era. https://en.chinadiplomacy.org.cn/2026-05/19/content_118501887.shtml (accessed 25 May2026).



A visita de Putin — a vigésima quinta ida oficial à China — foi acompanhada da assinatura de uma série de acordos nas áreas de energia, infraestrutura, inovação tecnológica, comércio em moedas nacionais, cooperação científica e coordenação estratégica internacional. Diferentemente da agenda predominantemente econômica da visita estadounidense, o encontro sino-russo foi apresentado como uma demonstração de confiança política de longo prazo e de convergência sobre temas centrais da governança global contemporânea. Entre os documentos assinados estiveram mecanismos de ampliação do comércio bilateral, expansão de corredores logísticos euroasiáticos e aprofundamento da integração energética entre os dois maiores territórios da Ásia. Entre as agendas, Xi e Putin participaram juntos da exposição fotográfica "Amizade Eterna China-Rússia: Um Modelo de Relações entre Grandes-Países", no Grande Salão do Povo em Pequim.

A recepção de Putin também foi marcada por elementos de elevada carga cerimonial e histórica[20]. Assim como ocorreu com Trump, Xi Jinping enfatizou temas ligados à civilização, soberania e continuidade histórica do Estado chinês. Entretanto, no caso russo, a narrativa oficial incorporou com maior intensidade referências à resistência contra unilateralismos, à defesa do multilateralismo e à necessidade de reforma das instituições internacionais surgidas após a Segunda Guerra Mundial. Os povos russos e chineses lutaram juntos contra o expansionismo nazifascista, perdendo mais de 50 milhões de homens durante as duas grandes guerras. Os comunicados conjuntos ressaltaram a importância da Organização das Nações

[20] President Xi Jinping Has a Tea Chat with Russian President Vladimir Putin_Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202605/t20260521_11914720.html (accessed 25 May2026).

Unidas, do BRICS e da Organização para Cooperação de Xangai como espaços fundamentais de coordenação entre países do Sul Global e potências emergentes[21].

Além dos acordos, um evento de impacto de médio e longo prazo foi o lançamento do "China Rússia Anos de Educação"[22], que tratará da realização de atividades para que os jovens russos e chineses se aproximem em atividades de intercâmbio e no currículo escolar.

A capacidade de dialogar com atores rivais sem assumir uma posição subordinada ou exclusivamente reativa demonstra uma nova fase da diplomacia global, na qual a Pequim é vista como uma alternativa à diplomacia internacional de outras capitais.

Nesse sentido, a aproximação paralela entre China, Estados Unidos e Rússia evidencia que a disputa contemporânea pela ordem global não ocorre apenas no campo militar ou econômico, mas também no plano simbólico e diplomático. A própria sucessão das visitas transformou Pequim em palco visível da transição geopolítica do século XXI. Mais do que encontros bilaterais isolados, as visitas de Trump e Putin passaram a ser interpretadas como manifestações de uma mesma realidade histórica: a gradual reorganização do sistema internacional em direção a estruturas mais complexas, menos hierárquicas e crescentemente multipolares.

[21] 1President Xi Jinping and Russian President Vladimir Putin Together Attend the Photo Exhibition "China-Russia Everlasting Friendship: A Model of Major-Country Relations"_Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202605/t20260521_11914851.html (accessed 25 May2026).

[22] President Xi Jinping and Russian President Vladimir Putin Jointly Attend and Address the Opening Ceremony of the China-Russia Years of Education_Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202605/t20260520_11914669.html (accessed 25 May2026).